

Clipping UERGS - Assessoria de Comunicação (Ascom)

Assunto: Edegar Pretto, candidato ao governo do RS, é entrevistado no Jornal do Almoço

Veículo: G1 Rio Grande do Sul

Editoria/Coluna: Geral

Data: 13-09-2022

Local/Abrangência: Porto Alegre

Link/Página:

<https://g1.globo.com/rs/rio-grande-do-sul/eleicoes/2022/noticia/2022/09/14/edegar-pretto-candidato-ao-governo-do-rs-e-entrevistado-no-jornal-do-almoco.ghtml>

Formato:

Impresso

Internet

Rádio

TV

Enfoque:

Positivo

Negativo

Neutro

Edegar Pretto, candidato ao governo do RS, é entrevistado no Jornal do Almoço

O candidato ao governo do Rio Grande do Sul Edegar Pretto (PT) foi entrevistado ao vivo pelos jornalistas Cristina Ranzolin, Elói Zorzetto e Simone Lazzari no Jornal do Almoço, da RBS TV, nesta quarta-feira (14).

A participação do candidato faz parte de uma série de entrevistas que a RBS TV realiza com os cinco candidatos ao governo do Rio Grande do Sul mais bem colocados na pesquisa IPEC de intenção de votos encomendada pelo Grupo RBS.

Natural de Miraguaí, Edegar Pretto é deputado estadual e já foi presidente da Assembleia Legislativa. O PV e o PC do B, membros da federação com o PT, além de PSOL e Rede anunciaram apoio ao político no estado.

Confira entrevista na íntegra

Jornal do Almoço - A primeira pergunta é sobre um assunto que Zero Hora está trazendo hoje, que é a primeira prestação de contas da campanha para o governo do estado. O senhor está em terceiro lugar como o candidato que mais mobilizou verbas até agora. Foram quase R\$ 4 milhões, 80% vindo do fundo partidário. O seu plano de governo fala muito no combate à pobreza, em investimento que precisa ser feito em várias áreas, saúde, educação, segurança, e eu queria te perguntar sobre qual é a sua opinião sobre o fundo partidário e desse dinheiro que é gasto em campanha, se isso não poderia ser melhor aproveitado em projetos sociais.

Edegar Pretto - Primeiro, uma saudação muito especial aos gaúchos e gaúchas, muito obrigado Simone, Elói, Cristina, obrigado por essa grande oportunidade, sou o candidato da Frente da Esperança, represento aqui, o meu candidato a vice, também, o Pedro Ruas, Olívio Dutra, o nosso candidato a senador. Represento o time do presidente Lula aqui no Rio Grande do Sul. E o nosso partido tem um tamanho, Cristina, nós somos pela quinta vez consecutiva a maior bancada na Assembleia Legislativa, temos uma potente bancada na Câmara Federal, elegemos o senador Paulo Paim, mesmo em um tempo

difícil que passamos na última eleição, portanto, nós conseguimos conquistar o nosso tamanho na câmara federal, e o recurso destinado do fundo eleitoral é pelo tamanho que cada partido tem. Portanto, eu estou recebendo o que é merecido por lei. Pode ser questionado esse valor, mas o fundo eleitoral permite, por exemplo, que as mulheres tenham uma participação na campanha, que tenha cota para negros e negras, que favorece os menos favorecidos em uma eleição através do fundo eleitoral. Dá essa possibilidade parelha para que todos tenham a possibilidade.

Jornal do Almoço - E o senhor é a favor desse dinheiro do fundo eleitoral?

Edegar Pretto - Eu sou a favor do fundo eleitoral porque eu acho que ele permite a gente ter a oportunidade parelha, a oportunidade para todos.

Jornal do Almoço - Nos referindo ao seu plano de governo, e eu vou ler exatamente como está: "nós vamos lutar pelo fim do teto de gastos, pela revisão do regime de recuperação fiscal e pela renegociação da dívida do estado com a União". O senhor não teme que o fim do teto de gastos desordene as contas no estado?

Edegar Pretto - O regime de recuperação fiscal, na nossa opinião, é um péssimo negócio para o Rio Grande do Sul. Aliás, agradeço essa pergunta para também homenagear os gaúchos e gaúchas porque estamos em plena comemoração da Semana Farroupilha. Nesse momento, a gente resgata o orgulho do nosso povo porque lá atrás, vamos comemorar agora, dia 20, na semana que vem, o aniversário da semana farroupilha, foi o tempo em que gaúchos e gaúchas se uniram, se levantaram e lutaram contra os desmandos do governo central. Eu trago para ti, Elói, e queridos telespectadores, esta manchete que foi estampada nos jornais em 1996, que, agora, vai fazer 26 anos, aonde dizia "Governo do estado saldou a dívida com a União". Aquela vez, Antônio Britto fez uma negociação, contratou R\$ 9,5 bilhões, mas já pagamos R\$ 37 bilhões, já pagamos quatro vezes o valor original da nossa dívida e ainda devemos R\$ 73 bilhões, devemos ainda oito vezes o valor dessa dívida. Em nome dessa dívida injusta, impagável, o Eduardo Leite, o Bolsonaro, que é do time do Onyx também, fizeram um acordo. Assinaram o regime de recuperação fiscal que transforma o nosso Rio Grande do Sul em uma subordinação completa perante a união.

Edegar Pretto, candidato ao governo do RS, responde sobre prestação de contas da campanha

Jornal do Almoço - Mas existe aí um contrato, um acordo firmado, como é que o senhor vai quebrar esse acordo?

Edegar Pretto - Já conversei com o presidente Lula e ele já garantiu para nós, assegurou, que o primeiro compromisso, se ele for presidente da república, ele vai chamar os 27

governadores para estabelecer um novo pacto federativo. Para, daí, a gente fazer uma renegociação. E eu vou revisar esse plano porque ele é um péssimo negócio para o estado, ele congela o nosso orçamento pelos próximos 10 anos. Se a gente for contratar professor, um servidor público, brigadiano, policial, precisa de autorização de um conselho nacional. Se eu quiser, como governador, implementar uma política para a cultura, pequenas, micro e médias empresas, para indústria, eu tenho que pedir autorização para um conselho nacional. Não é justo porque vai aumentar nossa dívida, porque, simplesmente, o Eduardo Leite e o governo passado deixaram de pagar a dívida com a união, ampliou a nossa dívida em R\$ 16 bilhões. Então esse comercial, essa propaganda, de que nós vimos a página, que está tudo bem, não está tudo bem. A dívida do estado ampliou-se muito e em nome dessa dívida, tão injusta e impagável, pelos números que eu já coloquei, foi aderido a esse regime de recuperação fiscal que subordina o nosso estado e, pior que isso, vocês viram que, agora, o governo federal, irresponsavelmente, repassou para os estados pagarem a conta amarga dos combustíveis, preferiu fazer isso ao invés de mudar a política na Petrobrás, que hoje só garante os lucros dos acionistas internacionais.

Jornal do Almoço - O senhor acha que essa renegociação que o senhor fala também seria possível com o presidente Bolsonaro, se ele for eleito?

Edegar Pretto - O nosso RS nunca aceitou a submissão de braços cruzados, a não ser nesse momento agora. O Tarso Genro, quando foi governador, fez uma mobilização com os estados na mesma condição que nós, e diminuiu o estoque da nossa dívida em R\$ 22 bilhões. De que forma? Mudando o indexador da nossa dívida. E o juro que era 6% baixou para 4%. E o juro da nossa dívida, se não fosse aquela negociação que foi fruto de uma mobilização com outros estados seria hoje quase 100 milhões então ali nós abrimos um caminho diferente e infelizmente esse governo que não olha para os interesses da população, prefere tirar dinheiro da saúde, da educação, da geração de empregos, de setores produtivos do nosso estado, para fazer esse acordo que é um péssimo negócio para o Rio Grande do Sul e com o presidente Lula nós vamos revisar.

Edegar Pretto, candidato ao governo do RS, responde sobre negociação de dívidas do estado

Jornal do Almoço - Vamos falar de um setor muito importante para a nossa economia que é a agricultura e a pecuária, e de um problema que se tornou recorrente nos últimos anos aqui no Rio Grande do Sul, que é a estiagem. Eu gostaria de saber quais são as suas ideias, e propostas, e no seu plano de governo se fala de um modelo de produção que retém água do solo, armazenamento de água e irrigação. Como funcionaria esse modelo para evitar prejuízos com estiagem que vai se repetir mais vezes e de onde viriam os

recursos para isso?

Edegar Pretto - Eu com muito orgulho sou do interior, trabalhei na roça até meus 16 anos, sempre digo orgulhosamente que sou do cabo da inchada. Saí da condição de jovem rural, com meu pai Adão Pretto um pequeno agricultor, fui escolhido para representar sua categoria. Eu sei o que os agricultores estão precisando nessa hora. Eu estive na linha de frente do combate a seca. Eu coordenei uma missão oficial a Brasília com a representação de 10 bancadas aqui na Assembleia Legislativa, nos juntamos com os deputados federais, senadores, peregrinamos em cinco ministérios, com a ausência do governo do estado, e engraçado que lá eu não encontrei o ministro gaúcho, que eu não sei onde que estava, que não olhou para o Rio Grande do Sul nesse momento que o nosso estado mais precisou. Nós vamos constituir, queridos amigos e amigas, um fundo de combate as intempéries do tempo, especialmente a estiagem. Nós precisamos ter uma cultura de convivência com a seca. Não de conviver com o sofrimento e os prejuízos, mas uma convivência, uma cultura, de reservar orçamentos.

Jornal do Almoço - Esse fundo seria feito a partir do orçamento do estado mesmo?

Edegar Pretto - A partir do orçamento do estado, e também do compromisso que o governo federal tem de não deixar faltar dinheiro para o Plano Safra. Tu sabes que no governo Bolsonaro, nos últimos dois anos chega na metade do ano não tem mais dinheiro para financiamento agrícola. Terminou dinheiro do Plano Safra. Nunca nos governos do PT faltou dinheiro para o Plano Safra e tinha modalidades que o juro era 1%. Hoje o juro subiu e falta dinheiro então não faltará dinheiro para o Plano Safra nacional e, além deste fundo, nós vamos retomar o Plano Sagra gaúcho para organizar a nossa produção porque nós precisamos de uma vez por todas compreender que se a gente ajudar os agricultores eles vão produzir mais, vai aumentar a oferta de produto, e nós queremos diminuir de pronto o preço dos produtos na prateleira do supermercado. Porque esse estado que produz tanto não é possível continuar pagando a cesta básica mais cara do estado. Estamos na Semana Farroupilha, o churrasco dos gaúchos não pode continuar sendo um artigo de luxo. Na época do Lula o preço da carne era R\$ 16, agora as pessoas não podem mais fazer o churrasquinho no final de semana. Vamos mudar isso.

Jornal do Almoço - Vamos continuar falando de agricultura porque no seu plano de governo o senhor fala muito sobre agricultura familiar, que realmente é muito importante, ajuda colocar uma comida na mesa e uma comida saudável, uma comida orgânica. O senhor fala também para os agricultores assentados tem propostas e pros produtores rurais o senhor fala uma coisa como 'manter uma relação qualificada e produtiva'. O senhor tem muita ligação, rurais, com os movimentos sociais todos. Como vai ser essa relação com o grande produtor rural que também sofre com a estiagem, que faz grandes

investimentos para aumentar a produtividade da sua lavoura e que ajudam muito aí nas nossas grandes safras, safras recordes que trazem o PIB muito bom para o nosso estado e ele também sofre com essa questão da estiagem, ele também será beneficiado?

Edegar Pretto - O desenvolvimento que eu quero produzir no Rio Grande do Sul, se eu tiver a honra de ser governador um desenvolvimento parelho, que ninguém fique para trás. Pequenos, médios e grandes precisam do suporte do estado. Nós temos que passar essa página de que o governo tem se comportado como inimigo dos setores que produzem. Pequenos, médios e grandes foram abandonados tanto pelo governo do estado como tanto pelo governo federal, fiz questão de pontuar bem isso no nosso programa é pra que todos saibam. Eu agora na convivência e na mobilização que fizemos na questão da seca, que viajei e me reuni várias vezes com todos, pequenos, médios e grandes porque eu sei da importância que o agro tem no nosso PIB porque, aliás o agro gaúcho produz muito e ajuda muito o nosso estado, mas ajuda principalmente o PIB nacional e precisa de políticas públicas. Tenho dois exemplos, no governo nosso último do PT, nós tivemos um problema chamado Mais água mais renda irrigando a agricultura familiar. O Mais água mais renda que era o financiamento para a construção de estrutura era juro subsidiado o estado pagava a primeira e a última parcela em torno de 30%, essa é verdadeiramente um política de apoio. Então, será um convivência com o setores produtivos, no campo agrícola que é de onde eu venho podem ter a tranquilidade pequenos, médios e grandes serão olhados com muita atenção porque é um setor contribuinte.

Edegar Pretto, candidato ao governo do RS, responde sobre agricultura

Jornal do Almoço - Candidato, em relação a esse tema, o senhor tem se destacado como parlamentar pela luta pela melhoria da qualidade de vida dos pequenos produtores rurais, e inclusive dos assentados. Qual a sua posição se eleito, sobre invasão de terra. As invasões ultimamente ou diminuiram ou praticamente desapareceram nos últimos anos. Qual sua posição sobre isso?

Edegar Pretto - Os trabalhadores assentados estão muito preocupados em produzir comida. Vocês sabem que os assentados da reforma agrária do nosso Rio Grande são os maiores produtores de arroz orgânico da América Latina. Inclusive tem um vídeo que viralizou duma moça que duvidava disso, e eu peço: deem um Google aí que vocês vão ver, quem é o maior produtor de arroz orgânico da América Latina. Aliás, foram os assentados que trouxeram para a periferia solidariedade, dividindo o que tem que é a alimentação. E os assentados, assim como a agricultura familiar hoje estão muito preocupados estão se inviabilizando economicamente produzindo alimentos, e não é por acaso que nós estamos pagando a cesta básica mais cara do país em um estado que a

natureza foi tão generosa conosco, tudo que se planta dá, temos um solo fértil, um povo trabalhador, temos uma estrutura agrícola excepcional. No entanto, nós estamos abastecendo o supermercado com comida que está vindo de fora. Por que? O pequeno agricultor, o assentado não tem mais viabilidade econômica, e acaba que eles também, os pequenos, migrando para a monocultura, porque é uma cultura que não depende quase nada do governo do estado e do governo federal, a não ser deixar faltar dinheiro, tem financiamento, acaba migrando para a monocultura, e a gente vai utilizando esse nosso solo fértil para produzir muito, exporta muito, mata a fome dos animais na China e não se preocupa com quem passa fome aqui. 33 milhões de brasileiros no governo Bolsonaro voltaram para o mapa da fome. No nosso Rio Grande, nessa terra abençoada, nós temos 1 milhão e 200 mil pessoas passando fome. Eu estou inconformado com isso. Por isso nós vamos apoiar a agricultura de modo geral, mas uma atenção muito especial a quem produz comida. Já disse e vou repetir, prepare as suas roças, quem optar em produzir alimento, o estado no meu governo será o maior comprador da alimentação para botar na merenda escolar, para botar para quem passa fome e resgatar o destino do nosso povo.

Jornal do Almoço - Minha próxima pergunta para o senhor é sobre educação. Uma área bastante difícil, que a gente não está conseguindo atingir os níveis mais adequados em nenhum dos setores, seja no ensino fundamental ou médio. Nós temos aí uma insatisfação salarial dos professores, nós temos a evasão escolar, temos aí escolas em péssimo estado. O senhor fala no turno integral, o senhor bate muito nisso no seu plano de governo, muito outros governadores tentaram isso, mas ele tem um custo elevado e nós temos aí o teto de gastos. O senhor acha que realmente vai ser possível implantar esse turno integral em todos os níveis?

Edegar Pretto - A gente não sobrevive só do passado. Nós temos um legado importante na educação que certamente os senhores e as senhoras reconhecem. Foi no governo do presidente Lula e da presidenta Dilma que nós criamos e construímos 18 universidades públicas federais. Brotaram institutos federais em todos os cantos desse país. Aqui no estado foram 42 cidades que tiveram institutos federais. No governo Olívio Dutra criamos a **UERGS**, no governo Tarso Genro, demos aumentos, fizemos concursos públicos, fizemos intervenção de melhorias e de obras em mais de 2 mil escolas. Então, eu quero, perante o povo do Rio Grande do Sul, dizer que eu não vou me conformar com esses índices tão negativos na educação. Não é possível um estado como o nosso, que já teve quase que excelência em educação em tempos atrás, agora, amargue vergonhosos índices. Somos o quarto estado do país que mais jovem deixam a escola, porque os jovens e as crianças não estão sentindo nessa educação e nesse colégio a opção de se preparar para a vida e para entrar nas universidades, acabam saindo. Nós estamos hoje com 83% das escolas que não tem um pátio adequado, 14% não tem banheiro e se tem

não está funcionando, laboratório, bibliotecas da mesma forma, e professores e professoras, servidores da escola, trabalhando debaixo de estima. Sete anos sem reposição da inflação, então nós vamos determinar um pesado investimento na infraestrutura das nossas escolas, para recuperar o tempo perdido, para deixar crianças e alunos o mais tempo possível na sala de aula. Nós estamos com déficit da educação em função da pandemia, e que nós temos que recorrer a isso. Do governo Tarso para cá nós já perdemos 20 escolas em tempo integral, e nós queremos voltar a ampliar isso. Mas eu quero começar fazendo primeiro o necessário, arrumando telhado das escolas, fiação elétrica, banheiros, preparando essa escola para ser um local atrativo pras nossas crianças. Fazer uma busca ativa para aquelas crianças que saíram na pandemia, que não voltaram mais, a escola de turno integral é uma grande bandeira do Pedro Ruas, meu querido companheiro vice-governador, que estará ao meu lado fazendo essa reconstrução. Mas antes disso, professoras, professores e servidores de escolas, no meu governo, nosso mandato, vocês vão ser de novo tratados com respeito, trabalhar com auto estima, não é possível servidores de escola, servidores públicos de modo geral serem tratados como adversários do estado.

Jornal do Almoço - Candidato, o senhor se refere a reposição da inflação, levando em conta as condições do caixa do governo, qual a proposta que o senhor tem para a reposição da inflação, a correção do salário do funcionalismo e de professores?

Edegar Pretto - Não tem mágica. Nós temos que aumentar a nossa receita e para isso que eu sempre bato na nossa tecla...

Jornal do Almoço - O senhor pretende aumentar impostos para isso?

Edegar Pretto - De forma alguma. Nós já governamos o estado com Olívio Dutra e Tarso Genro, nós não aumentamos impostos nenhuma vez, nós não vendemos patrimônios públicos, nós fizemos pesados investimentos em setores públicos e nós nunca atrasamos salário dos servidores.

Jornal do Almoço - Mas foi tirado muito dinheiro, né. Inclusive dinheiro dos depósitos judiciais acabaram sendo usados..

Edegar Pretto - Que todos pegaram. Todos os governadores utilizaram. Nós também utilizamos, nós investimos nos setores produtivos. E nossa economia sempre cresceu acima da média nacional. Não tem segredo, o estado e o governo tem que tratar setores produtivos como companheiro, parceiros e não como adversário. Se nós tivéssemos feito um pesado investimento na agricultura, micro, pequenas e médias empresas que, segundo o Sebrae geram 60% do emprego no nosso estado, e não tivesse abandonado eles como foi, no período de 2020 a 2021, onde 25% das pequenas e micros empresas

fecharam as suas portas, impactando em meio milhão de empregos. Nós teremos um pesado investimento nesse setor, com juros subsidiado para aumentar a produção, aumentar a contratação de gente, aumentar a oferta de emprego. E assim que nós vamos arrecadar mais e vamos voltar a ter um plano e salário para os nossos servidores públicos e não trabalharem de baixa estima, prestar um bom serviço para a população e o estado tem que tratar como agente público.

Jornal do Almoço - O senhor fala também em aumentar o funcionalismo em praticamente todas as áreas. Aumentar policiais, aumentar o quadro na educação, na saúde. Todos eles praticamente o senhor fala, e inclusive criar novas secretarias. Que secretarias são essas que o senhor quer criar?

Edegar Pretto - Primeira delas é a Secretaria de Políticas para as Mulheres. eu não me conformo, num estado como o nosso, a gente conviver com esse vergonhoso índice de mulheres que morrem pelo fato de serem mulheres. Aumentou em 25%, tu sabes que eu faço dessa uma das causas principais do meu mandato, e faço como causa da vida, a luta pelo fim de todo tipo de violência contra as mulheres. E para diminuir os feminicídios, a violência, o desrespeito contra as mulheres, tem que ter um aparato do estado, eu tenho um compromisso. Nós vamos montar uma estrutura, um cerco aos homens machistas que infelizmente muitos deles copiam o mal exemplo do presidente da República Bolsonaro que não pode ver uma mulher na frente, que não pode ver um a jornalista que grita, ofende. Ele instiga essa cultura machista. Então uma das secretarias fundamentais que nós vamos recriar vai ser a Secretaria de Políticas para as Mulheres, para fazer um enfrentamento da violência contra as mulheres com capilaridade, com as demais secretarias, com orçamento, com decisão política e criar programas para que as mães, mulheres possam ter oportunidade de emprego, a oportunidade de ter a sua independência econômica, serem donas de seus narizes. Eu quero ser o governador que vai marcar minha gestão como governo parceiro das mulheres do nosso Rio Grande.

Jornal do Almoço - E que outras secretarias o senhor criaria?

Edegar Pretto - Nós temos que estruturar melhor secretarias, secretaria do turismo, por exemplo, esporte e turismo, tem uma importância tremenda, nós temos aqui a oportunidade de cada região, cada município, e infelizmente nós não estamos tendo uma política séria, efetiva, para a questão do turismo. A gente aproveitar o que a natureza nos deu, em todas as regiões tem essa possibilidade, nós vamos atrair mais gente para o Rio Grande do Sul mais gente que vai vir passear, mais gente que vai vir deixar recurso aqui, nós vamos aumentar os empregos e as oportunidades.

Jornal do Almoço - Candidato, em relação a segurança, o senhor fala no seu plano de governo em aumentar o número de vagas e acabar com a influencia das facções

criminosas no interior das cadeias. De que maneira o senhor vai fazer isso?

Edegar Pretto - Infelizmente, nos últimos tempos, o governo do governador que renunciou aos 37 anos e pediu subsídio de R\$ 19 mil e recebeu, preferiu ficar fazendo comercial sobre algo que não existe. Fala sozinho na televisão e na internet parece que o estado está a mil maravilhas, e nós viemos alertando, desde sempre, a segurança não está bem. E vocês viram a notícia de ontem, que o mês de agosto deste ano foi o é pior mês em homicídios desde 2018. Por que? Foi diminuído, se comparar o último governo do PT com agora, de 32% a receita, baixou para 25%. O que o governo do estado fez para dar resposta para esses índices, entre eles também o feminicídio? Demitiu todo o comando da corporação. Preferiu o caminho mais fácil, ao invés de estruturar melhor, ao invés de botar recurso, de treinar mais, cidadãos e cidadãs da segurança pública que arriscam a sua vida para defender os cidadãos, tem que ir para a rua mais aparelhado do que aqueles delinquentes que ele enfrenta então nós temos que estruturar melhor, dar mais condições, para que a gente utilize toda a estrutura necessária de técnicas para fazer a segurança verdadeira pros cidadãos e cidadãs, mas a gente não faz segurança se os agentes da segurança não estiverem bem aparelhado e trabalhando com autoestima.

Jornal do Almoço - Privatizações agora, vamos falar sobre isso. O senhor é contra as privatizações, contra a extinção de fundações, concessão de estradas, fala inclusive em investigar a venda da CEEE, fala em não permitir mesmo a venda da Corsan no final do ano apesar de nós termos aí o marco do saneamento que precisa ser respeitado. O senhor acha mesmo que o estado tem condições de oferecer um serviço adequado à população em todos esses setores e inclusive naqueles básicos, de educação, de saúde, de segurança?

Edegar Pretto - Vamos começar dizendo que eu não tenho nenhum preconceito contra pedágio. Eu sou contra um negócio mal feito. Eu sou contra o negócio que o Brito fez lá atrás que por 15 anos o Rio Grande pagou o pedágio mais caro do país e não teve obras. Eu sou contra esse modelo de pedageamento do Eduardo Leite que é por 30 anos, sem nenhum debate com a sociedade e com as regiões. Pedágios que vão ser caros por 30 anos e a população obrigada a dar um mergulho no escuro sem saber.

Jornal do Almoço - O senhor pretende revisar os contratos?

Edegar Pretto - Nós vamos revisar esse plano de pedageamento.

Jornal do Almoço - Pode quebrar os contratos?

Edegar Pretto - Concessões a gente faz com amplo dialogo levando em conta que seja um contrato com modelo justo, uma tarifa acessível e que as obras aconteçam. É assim que eu quero, e que a população certamente quer pedágio nesse estado. Esse modelo

não garante isso. O Bannrisul, a Corsan, eu dou a minha palavra de compromisso, não farei como o ex-governador, que pediu subsídio e recebeu aos 37 anos que prometeu na campanha passada, que não iria privatizar, começou um processo de privatização agora quer mais uma chance para terminar o serviço que ele não fez. Olívio Dutra salvou o Bannrisul, a Corsan e a CEEE anos atrás, das garras privatistas do Antônio Brito. Nós governamos e não vendemos, aliás fortalecemos, as estruturas do estado. O Bannrisul, no meu governo, se eu tiver a honra de ser governador, vai ser público e vai ser fortalecido para prestar um serviço melhor para a população, e será o Bannrisul, os bancos públicos, o grande financiador dos setores produtivos, com juro baixo, com juro adequado, pra gente aumentar a nossa produção, aumentar a oferta de empregos, e as oportunidades.

Jornal do Almoço - O senhor tem falado muito em investimentos. O seu plano de governo aponta diversas áreas precisando de investimento, revisão de privatizações. Inclusive a questão da Corsan, como a Cristina lembrou, o marco do saneamento exige muitos investimentos nessa área logo, e eu fico preocupada com as origens de todos esses recursos.

Edegar Pretto - Ontem, me reuni com os representantes da Corsan, dos 317 municípios onde a Corsan está. E ali eu assegurei. Se eu tiver a honra de ser governador eu repito: eu vou anular todos os atos de privatização da Corsan. A Corsan tem que continuar pública. Porque ela é uma empresa altamente lucrativa e os técnicos da Corsan nos provam com números que nós temos muitas possibilidades de cumprir o que está no novo marco do saneamento. Por isso que eu falo que a Corsan vai ser fortalecida, que é justamente para prestar um serviço melhor para a população. Se houver necessidade da renegociação desse marco é possível sim. Ele foi construído na pior crise sanitária, na maior crise econômica do mundo. Nós temos sim condições, até 2033, de utilizar dos mais de R\$ 400 milhões que a Corsan deu de lucro no ano passado de botar mais saneamento e mais água.

Jornal do Almoço - Considerações finais.

Edegar Pretto - Aproveito esses minutos para agradecer imensamente quem me acompanha nessa jornada, os cinco partidos, a nossa Frente da Esperança, tenho muito orgulho de organizar aqui no Rio Grande o palanque do presidente Lula, que estará aqui na sexta-feira, agora dia 16, no Largo Glênio Peres. Nós vamos receber o presidente Lula. Eu estou alinhado com ele, nós vamos ter a oportunidade, agora na eleição, de conectar de novo o Rio Grande do Sul com nosso país. Vai ser muito importante ter um presidente da República que de novo estabeleça uma nova relação com o nosso povo, com fome zero, com mais emprego, com mais oportunidades, eu aqui no Rio Grande da mesma forma, então nessa reta final, três semanas, eu peço a mobilização e acreditem,

eu estarei no 2º turno, eu vencerei as eleições, porque a nossa caminhada, nosso projeto, não tem ódio, não tem rancor, não tem revanchismo, é a união para salvar o Rio Grande e o nosso Brasil.